



ÉTICA KANTIANA X ÉTICA UTILITARISTA

ÉTICA KANTIANA

Além da Teoria do Conhecimento, uma outra área da filosofia abordada por Kant e pela qual ele ficou conhecido, é a Ética. Vamos agora falar não somente sobre a ética em Kant, a chamada **Ética Kantiana**, mas também sobre a **Ética Utilitarista**, exemplificada pelos filósofos Jeremy Bentham e John Stuart Mill.

OS FUNDAMENTOS DA ÉTICA KANTIANA

Como filósofo do movimento iluminista, evidentemente, a ética kantiana está imbuída do seu ideal. Este traduz-se na ideia de que a humanidade chegou a um estado tal em que não pode aceitar nenhuma autoridade que não venha da razão. Sendo assim, para Kant a razão deve decidir o que é certo ou errado, pelo valor que essas coisas possuem em si, e não pelas consequências que podem advir quando se adota uma outra forma de comportamento.



Immanuel Kant

Portanto, a ética kantiana se opõe diretamente à ética medieval, onde a autoridade religiosa instituída se colocava como única detentora da verdade, com a ameaça inclusive de punições. A isto Kant chamou de **Imperativo Hipotético**. De forma resumida, Kant chamava de imperativo categórico as ações que as pessoas tomavam devido às paixões e impulsos, ou seja, não-rationais.

Segundo Kant, quando se age devido aos impulsos e necessidades, e não à razão, nenhuma dessas ações pode ser considerada moral ou livre. É importante frisar que Kant entendia como liberdade, a autonomia da razão em não depender de nada para julgar. Assim, é nessa autonomia que devemos buscar a ética kantiana. Esse conceito fica mais claro em seu texto conhecido como “**O que é o esclarecimento?**”.

“Esclarecimento é a saída do homem de sua menoridade, da qual ele próprio é culpado. A menoridade é a incapacidade de fazer uso de seu entendimento sem a direção do outro indivíduo. O homem é o próprio culpado dessa menoridade se a causa dela não se encontra na falta de entendimento, mas na falta de decisão e coragem de servir-se de si mesmo sem a direção de outrem. Sapere Aude! Tem coragem de fazer uso de teu próprio entendimento, tal é o lema do esclarecimento.”

(KANT)



A isto Kant chama de Imperativo Categórico. As ações feitas pelo dever intrínseco existente nelas é o que o filósofo denominou imperativo categórico, que para utilizar outro conceito kantiano, são as ações ao mesmo tempo universais e necessárias. Por esse motivo, Kant elaborou um pensamento filosófico que define bem o conceito de imperativo categórico:

“Age como se a tua ação pudesse se tornar uma lei universal para todos os seres racionais”

(Immanuel Kant)

Por outro lado, o imperativo categórico pode ser dividido em três partes:

- ▶ Ação baseada na razão
- ▶ Ação como um fim em si mesma
- ▶ Ação universal e necessária

ÉTICA UTILITARISTA

Desde Kant ficou estabelecida uma diferença muito importante dentro dos estudos sobre ética, e que continua sendo utilizada até os dias de hoje.

DEONTOLOGIA X TELEOLOGIA

A deontologia trata das ações que são feitas por dever, o que Kant chamava de imperativo categórico. Já a teleologia são as ações realizadas com o objetivo de chegar a algum fim, que é o conceito de imperativo categórico. Portanto a divisão básica seria:

AGIR POR DEVER X AGIR PARA ATINGIR UM FIM

JEREMY BENTHAM (1748-1832)

O inglês Jeremy Bentham teve uma educação rígida do seu pai, que lhe incentivou a aprender latim e grego ainda quando criança. Posteriormente, Bentham formou-se em Direito pela Universidade Oxford. Ele é considerado o “pai do utilitarismo”. De acordo com suas próprias palavras:

“O princípio da utilidade é aquele princípio que aprova e desaprova cada ação de acordo com a tendência que ela parece ter de aumentar ou diminuir a felicidade da parte cujo interesse está em questão.”

E na realidade, o utilitarismo é mais presente em nossas vidas do que imaginamos. Por exemplo, a **Declaração de Independência dos Estados Unidos da América**, faz uso de um princípio utilitarista ao colocar entre os





direitos inalienáveis dos homens a busca da felicidade.

Por outro lado, o utilitarismo é sustentado por uma **Ética Consequencialista** e uma **Teoria da Imparcialidade**. A primeira é uma corrente de pensamento que subordina o conceito de moral às suas consequências práticas. Já a segunda é a ideia de que o caráter moral de uma ação é medido pela felicidade do maior número possível de pessoas.

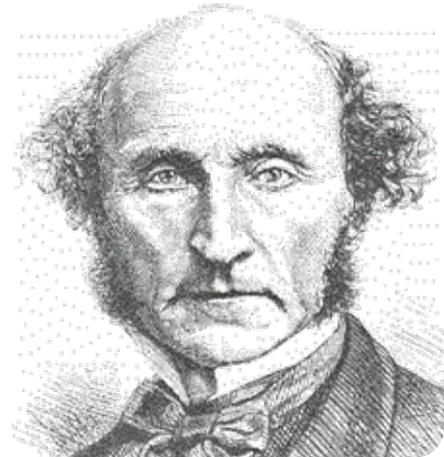
Bentham ligava a felicidade ao prazer e a dor à infelicidade. Sendo assim, podemos dizer também que a filosofia de Bentham era **hedonista**, ou seja, havia um cálculo quantitativo dos prazeres (**cálculo utilitário**) onde eram avaliadas as ações que trariam a maior quantidade de prazer para o maior número de pessoas por uma quantidade maior de tempo. E o mais interessante é que não existe uma hierarquia entre as fontes de prazer. Não há diferença entre a felicidade trazida pela leitura de um livro e a felicidade trazida por um relacionamento íntimo.



Corpo mumificado de Jeremy Bentham na Universidade Oxford

JOHN STUART MILL (1806-1873)

Assim como Jeremy Bentham, Mill teve uma educação rigorosa na infância. Aliás, Bentham foi um dos seus tutores. Portanto, o que John S. Mill fez foi inserir aspectos qualitativos no utilitarismo de Bentham. Em outras palavras, segundo o filósofo existiriam diferenças entre as espécies de prazeres. Basicamente, o que Mill faz é seguir a “cartilha” platônica, diferenciando entre **prazeres corporais** e **prazeres intelectuais**. Estes últimos seriam, para o filósofo, qualitativamente superiores aos prazeres corporais. A título de exemplo, Mill costumava dizer que “é melhor ser um Sócrates insatisfeito do que um tolo satisfeito”.



ANOTAÇÕES

- ✉ contato@biologiatotal.com.br
- 📺 [/biologiajubulut](#)
- 📷 [Biologia Total com Prof. Jubilut](#)
- 📘 [@biologiatotaloficial](#)
- 🐦 [@Prof_jubilut](#)
- 📌 [biologiajubulut](#)

